

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL ATRAVÉS DE MÍDIAS ELETRÔNICAS: UMA REALIDADE?

Jacqueline Jaguaribe Bezerra¹;

Faculdade de Ensino de Minas Gerais (FACEMINAS). Fortaleza. CE.

<http://lattes.cnpq.br/8429647936792899>

Rodrigo Jaguaribe Bezerra²;

Universidade Cristhus (UniCristhus). Fortaleza. CE.

<http://lattes.cnpq.br/2373360718833138>

Nadja Socorro Almeida Prata³;

Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar (HMJMA). Fortaleza. CE.

<http://lattes.cnpq.br/6499777271651126>

Rita Maria de Almeida Pereira⁴.

Hospital Geral de Fortaleza (HGF). Fortaleza. CE.

RESUMO: Este artigo trata de revisão de literatura da utilização de tecnologia inovadora com o uso de dispositivos móveis como ferramenta para atingir a população menos favorecida e de geolocalização mais distante por todo o nosso País e como gerará um impacto na saúde destes cidadãos. Objetiva utilizar os resultados para novas soluções tecnológicas para o desenvolvimento da promoção de saúde pelo Brasil desenvolvendo hábitos e práticas de vida mais saudáveis na população e por conseguinte reduzir enfermidades como doenças crônicas não transmissíveis e relacionadas ao saneamento ambiental não adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Revisão Sistemática. Informática.

HEALTH EDUCATION IN BRAZIL THROUGH ELECTRONIC MEDIA: A REALITY?

ABSTRACT: This article deals with a literature review on the use of innovative technology with the use of mobile devices as a tool to reach the less favored population and more distant geolocation throughout our country and how it will generate an impact on the health of these citizens. It aims to use the results for new technological solutions for the development of health promotion in Brazil, developing healthier habits and lifestyle practices in the population and therefore reducing illnesses such as chronic non-communicable diseases and those related to inadequate environmental sanitation.

KEY-WORDS: Technology. Systematic review. Computing.

INTRODUÇÃO

Inúmeras estratégias ao longo do tempo foram adotadas no Brasil para a construção das práticas educacionais em saúde. No início do período republicano brasileiro, que passou por grandes transformações sociais, foi evidente a adoção do modelo educacional em saúde orientado por uma concepção biologista. Por este modelo, agente causador está associado à doença, e, por conseguinte, é de responsabilidade da sociedade preservar a saúde por meio de mudanças de comportamento. As novas orientações buscavam conter as grandes endemias por intermédio da educação sanitária, consistindo em atividades desenvolvidas por profissionais de saúde, como também em ações no núcleo escolar, não restrita apenas às atividades dos serviços.

Nesta perspectiva, nos serviços sanitários, são inseridas novas metodologias educacionais, recursos audiovisuais, trabalhando com grupos e com lideranças comunitárias, o que inovou de forma expressiva as práticas educacionais em saúde.

OBJETIVO

Tem como objetivo mostrar a utilização dos resultados para novas soluções tecnológicas para o desenvolvimento da promoção de saúde pelo País desenvolvendo hábitos mais saudáveis na população e por conseguinte reduzir enfermidades como doenças crônicas não transmissíveis e relacionadas ao saneamento ambiental não adequado.

METODOLOGIA

Este trabalho conheceu as pesquisas nacionais que foram desenvolvidas utilizando dispositivos móveis para a promoção e saúde, resultando em uma compreensão do estado da arte sobre as soluções desenvolvidas para públicos que moram distante dos grandes centros urbanos. Os resultados são apresentados em reflexões ao decorrer desta peça de texto, que está estruturada nas seguintes seções: apresenta como se deu a fundamentação para estruturar a investigação; o planejamento da Revisão Sistemática; condução da execução; avaliação dos dados coletados e finalizando a peça de texto, são relatadas as últimas observações, bem como os indícios das pesquisas futuras. A Revisão Sistemática (RS) é uma ferramenta usada para resumir, avaliar e comunicar os resultados e as implicações de uma grande quantidade de pesquisas e informações, tendo sua aplicabilidade para soluções na utilização de aplicativos móveis.

O embasamento teórico a realização deste trabalho fundamenta-se em “técnicas de realização de estudos secundários” e análise de revisões sistemáticas, de conceitos e de características necessárias para a promoção da saúde, utilizando a educação como

arma mais eficiente. Investigações secundárias (IS) são elaboradas com o objetivo de detectar evidências sobre o estado de certa área de estudo. Um estudo secundário aborda a análise, avaliação e interpretação de soluções de investigações primárias vinculados a um fundamento específico.

Neste artigo, foi adotada a RS com o intuito de catalogar e ampliar a compreensão atual sobre o “estado de arte”, ou seja, o mapeamento das produções acadêmicas já existente sobre um determinado tema, reunindo as principais conclusões. Essa compreensão da promoção à saúde por meio de dispositivos móveis, a partir de relatos publicados na literatura nacional e internacional. Para o Planejamento e Condução da Revisão Sistemática foi delimitada uma pergunta e, através dela, foram levantados questionamentos específicos com o propósito de conduzir a obtenção dos resultados publicados na literatura consultada. A questão levantada para guiar a investigação foi: *“Existem aplicativos, para mídias eletrônicas móveis, que visem a instrução da população quanto a práticas que aumentem os níveis dos indicadores de saúde nas populações de baixa renda?”* Os critérios de inclusão adotados para análise dos artigos foram: artigos sobre o processo de ensino-aprendizagem com tecnologia móvel para um incremento dos índices de saúde; abordagem sobre o processo de ensino-aprendizagem em saúde para população com baixa escolaridade (implica em indivíduos de regiões distantes de centros urbanizados); abordando diversos cenários nacionais e a utilização de mídias eletrônicas. Foram excluídos artigos que não abordam com exclusividade o processo de ensino-aprendizagem para melhoria dos índices de saúde.

Esta Revisão Sistemática teve embasamento em artigos científicos publicados nos últimos quatorze anos. Os repositórios selecionados foram: RBIE (Revista Brasileira de Informática na Educação); SBIE (Simpósio Brasileiro de Informática da Educação); WIE (Workshop de Informática na Escola); RENOTE (Revista Novas Tecnologias

na Educação); WEI (Workshop Educação em Computação); Workshop de Desafios da Computação Aplicada à Educação (Desafie); Periódicos da CAPES, Google Acadêmico.

As questões secundárias levantadas para complementar a investigação foram: *“Qual o cenário atual das investigações científicas no Brasil sobre Educação em Saúde? Quais são os temas principais abordados? Quais são os tipos de artefatos propostos e gerados nas pesquisas publicadas?”*

Foram escolhidos 37 trabalhos sob o critério de conter revisão, desenvolvimento ou reflexão sobre aplicações ou estratégias educacionais em promoção de saúde. A avaliação da mostra o aumento de trabalhos voltados para a promoção em saúde utilizando tecnologias contemporâneas, atuais e modernas, significando interesse dos pesquisadores por essa temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O texto é dividido em momentos históricos pelos quais a Saúde brasileira passou como a Revolta da Vacina (1904), que considerada uma medida opressora, pois não houve uma mobilização de esclarecimento para a população e sim uma imposição por lei. O texto informa ainda o início das mudanças no cuidado a saúde com foco educativo que foi na década de 40, utilizando não apenas os locais de trabalho, mas também o ambiente escolar. Foram utilizados recursos audiovisuais, com trabalhos em grupos e lideranças comunitárias. A partir da década de 60 a participação popular foi sendo considerada importante para que os problemas fossem resolvidos com o protagonismo popular. Surgiram os movimentos encabeçados por intelectuais e populares contrários à ditadura militar que restringia as práticas educativas. Essa insatisfação gerada com o serviço de saúde prestado pelo governo, a utilização da metodologia de Paulo Freire e a aproximação maior com a realidade das mazelas da sociedade urbana e rural, gerou movimentos que culminou com a criação do SUS (Sistema Único de Saúde), que por sua vez impulsionou as medidas de saúde pública consolidando os direitos de cidadania e dos serviços sociais instituídos na Constituição de 1988 (Brasil). Nesse espaço de tempo a Educação em Saúde, valorizando os saberes existentes (cultura e hábito popular) se entrelaçando com o conhecimento científico, onde os indivíduos são estimulados e escutados na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Diante deste cenário histórico-conceitual, compreende-se que a Promoção da Saúde é uma medida crucial para contribuir com a adoção de uma cultura de “comportamentos mais saudáveis”, considerando a realidade da sociedade. Boa parte dessa população é desprovida de conhecimento para prevenir enfermidades, a exemplo das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), responsável por 72% dos óbitos em 2007 no Brasil e das Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), que podem estar associadas ao abastecimento irregular de água potável, ao esgotamento sanitário inapropriado, a contaminação por resíduos sólidos ou as condições arriscadas de moradia, uma das variáveis que ainda apresenta índice elevado de comprometimento da saúde humana, em função da falta de higiene básica. No cenário tecnológico atual, os dispositivos móveis aparecem como uma estratégia rica e acessível para contribuir com a promoção da educação em saúde.

Os trabalhos analisados tem foco nas estratégias educacionais para os Agentes comunitários de Saúde (ACS), utilizando tecnologias atuais, desenvolvimento de jogos para adolescentes da rede pública e alunos da área da saúde. O objetivo do trabalho direciona para temas como a tecnologia utilizada para a capacitação e qualificação na Promoção da Saúde, seja para profissionais da saúde ou grupos específicos como idosos e adolescentes; os temas mais abordados são educação primária explanados através de palestras e simulações; os trabalhos não tem um embasamento pedagógico; além das dinâmicas presenciais utilizadas para os projetos, foram encontrados software da área da saúde para o processo ensino-aprendizagem. O avanço tecnológico tem facilitado o acesso à informação através da popularização das redes sociais on line, tecnologias móveis de

baixo custo. A validade desta pesquisa pode estar ameaçada pelo baixo número de artigos encontrados e a falta de padronização dos termos usados na área da educação em saúde sendo necessário usar termos específicos, como prevenção primária e atenção primária à saúde e também termos genéricos, como aprendizagem, educação e mobile learning (m-learning), que é a utilização de tecnologia móvel com fins educacionais, sendo parte de um modelo de aprendizado integrado, constituído por dispositivos sem fio e com elevado grau de mobilidade.

Nos trabalhos analisados, não há uma abordagem mais específica da promoção de saúde para atender a educação em saúde no campo primário da sociedade brasileira. Sobre a modalidade de ensino em sua totalidade é construída para a educação presencial.

A ausência de utilização de uma abordagem educacional na construção de uma solução em software para atender as necessidades da promoção em saúde, explicita o baixo cuidado com a adoção de uma teoria educacional que vise potencializar os processos de ensino-aprendizagem de acordo com o público que pretende atingir. Temos como exemplo mais próximo é a realidade aumentada que aplicou técnicas que em 2014 foi utilizada pelo Ministério da Saúde que construiu o aplicativo Saúde na Copa.

A educação em saúde aos poucos está se beneficiando da tecnologia digital, porém ainda se produz de forma tímida a tecnologia dinâmica interativa, colaborativa e principalmente acessível a todos. A realidade aumentada é uma ferramenta bastante promissora que possibilita visualização de objetos virtuais auxiliando populações geolocalizadas em regiões longe dos centros urbanos. Verifica-se uma deficiência no engajamento de pesquisadores e profissionais de saúde no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para a educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde aos poucos está se beneficiando da tecnologia digital, porém ainda se produz de forma tímida a tecnologia dinâmica interativa, colaborativa e principalmente acessível a todos. A realidade aumentada é uma ferramenta bastante promissora que possibilita visualização de objetos virtuais auxiliando populações geolocalizadas em regiões longe dos centros urbanos. Verifica-se uma deficiência no engajamento de pesquisadores e profissionais de saúde no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para a educação em saúde.

O texto nos leva a refletir sobre a necessidade de maior empenho por parte dos responsáveis pela construção e disseminação de aplicativos para auxiliar cada vez mais a educação em saúde para população e profissionais e estudante da saúde.

REFERÊNCIAS

FARIAS, A.B. PEREIRA, M.X. HENRIQUE, M.S. ALMEIDA, R.A. **Educação em Saúde no Brasil: uma revisão sobre aprendizagem móvel e desafios na promoção de saúde no Brasil**. Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE), Recife, Pernambuco. 2015.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde Série B. Textos Básicos de Saúde Brasília-DF. 2007.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Dep. De Informática do SUS (DATASUS). Registros de autorização de internação hospitalar (AIH); IBGE. Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI). Brasília/DF. 2014.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Saúde na copa. Disponível em <chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/pautas-de-reunioes-e-resumos/2014/abril/2-acoes-de-saude-na-copa-cit-23abr2014.pdf>